

Coordenadora de Letras aprova medidas de luta

Coimbra — A Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras considerou, em Coimbra, que o acordo entre a direcção da Associação de Letras de Lisboa e o Ministério da Educação «é completamente vazio de conteúdo e significado».

Em reunião realizada sábado, a Coordenadora salientou que o acordo «foi proposto por uma direcção cessante a um presidente do Conselho Científico cessante, à total revelia dos estudantes da Faculdade de Letras de

Lisboa e de todos os estudantes de Letras em Geral».

A Coordenadora Nacional salientou o «alto nível» de participação dos estudantes na manifestação nacional realizada sexta-feira em Lisboa, o que «anulou a tentativa de desmobilização promovida pelo Ministério da Educação, com o pretenso acordo celebrado com a direcção de Letras de Lisboa».

A Coordenadora lamentou novamente a falta de diálogo do Ministério da

Educação, afirmando que o ministro «remeteu os estudantes para um diálogo de surdos com um assessor subalterno».

Esta estrutura estudantil aprovou também o plano de acção para o mês de Março, no qual se prevê, entre outras medidas, a marcação de audiências com o Presidente da República e com a Comissão Parlamentar de Educação.

A Coordenadora pretende debater com os deputados toda a problemática do licenciamento das universidades privadas, de

formação de professores, a autonomia universitária e «o avolumar de graves erros na política governamental de educação», política que «põe claramente em causa a permanência de João de Deus Pinheiro como titular da pasta da Educação».

Este organismo vai exigir também o envolvimento directo das reitorias no processo de negociação em curso na comissão paritária e a convocação de um encontro nacional extraordinário de direcções associativas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito-estudantes